

 COLÉGIO ADVENTISTA DE ITARARÉ Rua Campos Sales, 1732 - Jardim Claudina - Itararé - SP CEP: 18460-000 – Fone (15)3532-4513 www.itarare.educacaoadventista.org.br		RESULTADO
		1º BIMESTRE
NOME:	TURMA: 5º ANO	DATA
PROFESSORA: DEISE MELO		/ / 2020
LISTA DE EXERCÍCIOS – REVISÃO DE CONTEÚDO LÍNGUA PORTUGUESA		

1. Leia os quadrinhos e passe os verbos destacados nas frases abaixo para os tempos indicados entre parênteses.



Toda a Mafalda. Joaquim Salvador Lavado (Quino). São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 111.

- a) Eu não **entendo** essa história de dentes de leite. (PASSADO)

- b) Eles não são tão bons? Por que **têm** que ser trocados? (FUTURO)

- c) **Ficaria** revoltada em ter que trocar uma coisa que me **serve!** (PRESENTE)

2. Leia o texto abaixo com atenção:

A solidão amiga

A noite chegou, o trabalho acabou, **é hora de voltar para casa**. Lar, doce lar? Mas a casa está escura, a televisão apagada e tudo é silêncio. Ninguém para abrir a porta, ninguém à espera. Você está só. Vem a tristeza da solidão... O que mais você deseja é não estar em solidão...

Mas deixa que eu lhe diga: sua tristeza não vem da solidão. Vem das fantasias que surgem na solidão. Lembro-me de um jovem que amava a solidão: ficar sozinho, ler, ouvir, música... Assim, aos sábados, ele se preparava para uma noite de solidão feliz. Mas bastava que ele se assentasse para que as fantasias surgissem.

De um lado, amigos em festas felizes, em meio ao falatório, os risos. Aí a cena se alterava: ele, sozinho naquela sala. Com certeza ninguém estava se lembrando dele. Naquela festa feliz, **quem se lembraria dele?** E aí a tristeza entrava e ele não mais podia curar a sua amiga solidão. O remédio era sair, encontrar-se com a turma para encontrar a alegria da festa. Vestia-se, saía, ia para a festa... Mas na festa ele percebia que festas reais não são iguais às festas imaginadas... (....)

Fonte <http://pensador.uol.com.br/frase/NTUwMjIx/> Acessado em: 13.11.2016

a) No trecho “...*quem se lembraria dele?*”, o sinal de pontuação utilizado, serviu para indicar:

- | | |
|---|---------------------------------------|
| ☐ Uma explicação | ☐ Uma pergunta |
| ☐ Uma admiração | ☐ Uma negação |

b) De acordo com o texto, o remédio para a tristeza era:

- | | |
|---|--|
| ☐ Amigos em festas felizes, em meio ao falatório, os risos, etc. | ☐ Sair, encontrar-se com a turma para encontrar a alegria da festa. |
| ☐ Ficar sozinho na sala | |

c) As palavras sublinhas do texto são:

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Verbos | ☐ Advérbios |
| ☐ Adjetivos | ☐ Substantivo |

d) No trecho “(...) é hora de voltar para casa”, a expressão sublinhada indica:

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|
| ☐ Causa | ☐ Lugar |
| ☐ Finalidade | ☐ Tempo |

3. Coloque corretamente as pontuações nas frases que seguem e marque a alternativa correta.

"Que lindo quadro_____"

"Quem quer ser meu amigo _____"

"Clara é minha melhor amiga _____"

- (a) (!), (?) e (...)
(b) (!), (.) e (.)
(c) (!), (?) e (.)
(d) (.), (.) e (.)

4. Leia o texto abaixo:

Quando crescer, vou ser... ambientalista!
(Fragmento)

Efeito estufa, destruição da camada de ozônio, poluição, desmatamento, aquecimento global... Você já ouviu alguma dessas expressões? Ora, que pergunta! É claro que sim. Afinal de contas, há alguns anos esses temas ganham cada vez mais destaque nos meios de comunicação. Jornais, revistas, tevês, Internet chamam a atenção para as mudanças que estão ocorrendo no meio ambiente, especialmente sobre os impactos negativos das ações do homem.

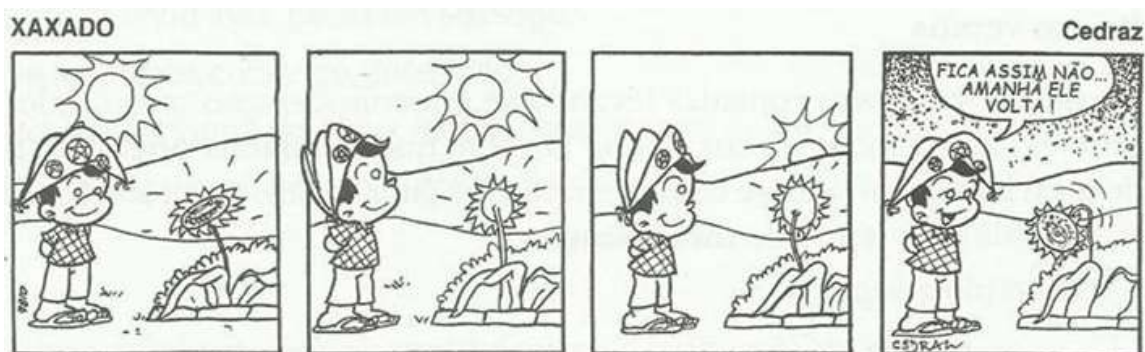
E quem é que fala desses assuntos? Quase sempre, os ambientalistas. Ambientalistas são todos aqueles que transformam em ações o ideal de que a relação entre as pessoas e o meio ambiente deve ser a menos predatória possível.

(<http://www.cienciahoje.ul.com.br>)

O uso das reticências na segunda linha indica para o leitor que há:

- (a) Algumas expressões que não devem ser apresentadas.
- (b) Várias transformações a serem feitas no meio ambiente.
- (c) Outras expressões que se destacam no tema sobre meio ambiente.
- (d) Muitas dúvidas sobre as situações restritas ao meio ambiente.

5. Observe a história em quadrinho abaixo:



A quem o personagem Xaxado se refere quando diz **ele** no último quadrinho?

- (a) Ao dia.
- (b) Ao sol.
- (c) A uma pessoa.
- (d) A outro girassol.

6. Os encontros consonantais das respectivas palavras são:

Sombra - empreendedor - completar - presente

- (a) Br - nd - mp - pr
- (b) Br - pr - pl - pr
- (c) Br - nd - mp - nt
- (d) Mb - nd - mp - nt

7. Marque a alternativa que complete corretamente as frases.

"Mamãe, _____ tomar o refrigerante?"

"Faça o arroz enquanto eu _____ o frango."

"No sítio, tiramos água do _____."

- (a) Poço - aço – posso
- (b) Posso - aço – poço
- (c) Posso - asso – poço
- (d) Poço - asso - posso

8. Leia o texto abaixo.

Meu aniversário

Hoje é meu aniversário.
É um dia bem especial !
Eu queria que hoje
Fosse feriado nacional.

CAPUTO, Ruth Rozendo. Ciranda Cultural. p. 122. Adaptado.

Nesse texto, o ponto de exclamação foi usado para indicar:

- (a) Tristeza.
- (b) Dúvida.
- (c) Surpresa.
- (d) Alegria.

9. Leia o texto com atenção:

NA BARRIGA DA VACA...

Polegarzinho - Uma pessoa do meu tamanho nunca se pode distrair. Olha o que me foi acontecer! E agora o que é que eu faço? Socorro! Salvem-me! Estou dentro da barriga da vaca! Estou-me a afogar em erva! Tirem-me daqui! Não quero mais erva!

(Próximo dali dois ladrões observam...)

Ladrão1 - Aquela vaca está completamente doida. Quanto mais erva come, mais diz que não quer comer.

Ladrão2 - Ó seu estúpido, o problema não é o anberrar que não quer comer mais erva. O problema é que as vacas não falam!

Ladrão1 - Não tinha pensado nisso...

Polegarzinho - Socorro! Tirem-me daqui! Não quero mais erva na cabeça!

Ladrão 1 – Ainda por cima tem erva dentro da cabeça. O bicho está mesmo desesperado.

Ladrão2 - Desesperados estamos nós, que não conseguimos roubar nada há mais de uma semana. Aquela vaca pode ser a nossa salvação.

Ladrão 1 - Como é que uma vaca nos pode salvar?

Ladrão 2 - Ó seu estúpido, uma vaca que fala, mesmo que não diga nada de interessante como tu, é uma grande atração. E pode render muito dinheiro. O povo gosta dessas coisas.

Ladrão 1 - Acho que já estou a perceber. A vaca diz disparates e nós ganhamos dinheiro...

Ladrão 2 - Inteligente! Toca a roubar a vaca!

Polegarzinho - Tirem-me daqui! Socorro!

Ladrão 1 – Não precisas de gritar mais, filha! Nós vamos tirar-te daí num instante!

Os ladrões roubaram a vaca e também o Polegarzinho, que continuava a berrar desalmadamente dentro da barriga do animal. Em seguida dirigiram-se para a cidade, onde planeavam exhibir publicamente a “vaca falante”.

No caminho, que era longo, pararam para descansar e a vaca resolveu matar a sede numa poça de água. Era a oportunidade para o Polegarzinho se escapar. Escorregou pela língua da vaca e mergulhou na poça, sem que ninguém o visse. Assim se salvou. Mas o descanso durou pouco tempo. Um corvo míope, julgando que ele era uma rã ao sol, fez um voo picado na sua direção e levou-o pelos ares.

João Paulo Seara Cardoso

a) Quem são as personagens deste texto? Quantos atores são necessários para representar este excerto?

b) Identifique no texto as rubricas, e *grife-as* com marca texto.

10. Observe os verbos abaixo, diga em que tempo verbal estão e escreva ao lado o infinitivo de cada um:

a) Sobe: _____

b) Desce: _____

c) Pensei: _____

11. Qual das palavras está escrita corretamente?

- (a) Çenoura
- (b) Disfarçe
- (c) Çacola
- (d) Injeção

12. Leia o texto abaixo:

RELATO PESSOAL: COMO COMECEI A ESCREVER

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas.

a) Qual o objetivo do relato pessoal?

b) Como Carlos Drummond descreve o lugar onde vivia em 1910?

13. Marque a alternativa em que todos os nomes das listas estejam em ordem alfabética:

A) Anderson - Daniel - Carla - Elaine - Flávio - Horácio

B) Pedro - Raquel - Silvia - Tiago - Úrsula - Zilda

C) Fernanda - Eduardo - Cibebe - Gilda - Hélio - Mariana

D) Dora - João - Fábio - Laura - Manuel - Pedro

(a) A

(b) B

(c) C

(d) D

14. Leia o texto abaixo:

UM JOGO QUE É UMA VERGONHA

Imagina um jogo deste jeito: o campo é de pedra bem pontuda e acontece num dia muito frio. Num time, os jogadores tem tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção.

O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada! O outro fica a maior parte do tempo tomando cuidado pra não cortar os pés ou então esfregando o braço arrepiado de frio.

Pra mim, a diferença da vida entre nós, que temos escola e casa e as crianças que não tem é um jogo assim. Quem não tem, perde sempre.

Não acho que todo mundo que tem as coisas é culpado por causa dos outros que não tem, mas isso não quer dizer que a gente não possa fazer nada. Porque pode.

Porque, se a gente quiser jogar um jogo justo, pode exigir que os dois times sejam iguais, para começar. *Casa e escola*

Não acredito que as crianças de rua viveriam na rua se tivessem outro lugar melhor pra escolher. Se a gente não exigir que todo mundo tenha casa e escola, vai sempre ficar jogando esse jogo besta.

Ganhando de dez a zero de um time tão fácil, mas tão fácil, que não vai mais ter o gosto da vitória, vai ter só vergonha.

Fernando Bonassi

Fonte: (In Vida da gente – crônicas publicadas no Suplemento Folhinha de S. Paulo) - 07/02/97.

O texto “Um jogo que é uma vergonha” é uma crônica. Foi escrito a partir de uma situação da vida real, com o objetivo de fazer uma crítica a essa situação. Que objetivo ele teve em relação ao leitor?

- (a) Que se divirta com o assunto.
- (b) Que reflita sobre o assunto.
- (c) Que rejeite suas ideias.
- (d) Que aceite suas ideias.

15. Complete a cruzadinha com palavras com S ou Z:



- 1- Aquela que nasce no Brasil.
- 2- Traçar um desenho.
- 3- Lugar onde ficam os presos.
- 4- Peça do vestuário feminino usada para dormir.
- 5- Vento suave.
- 6- Inseto que voa em volta da lâmpada.
- 7- Tumulto, bagunça.
- 8- Quem não está presente.
- 9- Acidente.

